



**ipb**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**  
Escola Superior de Educação

**Prática de Ensino Supervisionada**  
**Em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

**FERNANDO RAFAEL MAGALHÃES MADANÇOS**

*Relatório Final de Estágio Profissional*  
*apresentado à*  
*Escola Superior de Educação de Bragança*  
*para a obtenção do Grau de Mestre*  
*em*  
*Educação Musical no Ensino Básico*

Orientado por:

**Maria Isabel Ribeiro de Castro**

Bragança, 05 de Maio de 2022





## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus pais que tornaram este percurso possível.*

*À minha namorada e futura esposa pela persistência e apoio.*





## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais que, sem nunca questionar, me deram sempre total apoio nesta caminhada.

À minha namorada que sempre acompanhou e apoiou esta caminhada.

Ao meu primeiro professor de música, que despertou em mim aquele bichinho que me fez partir à descoberta do mundo da música.

À professora Isabel Castro, minha supervisora, por toda a paciência, apoio, ensinamentos e amizade.

Aos professores Mário Cardoso, Vasco Alves, João Cristiano Cunha, Chéu Líbano, Patrícia Líbano, Job Tomé e Tiago Lestre, um muito obrigado pelos conhecimentos transmitidos ao longo de todo o percurso académico.

Aos professores, Rosa Novo, Graça Santos, Manuel Meirinhos, Paulo Resende e Sofia Bergano, também um muito obrigado pelo precioso contributo na formação académica.

Aos meus colegas, Albano, Davide, Rui, João, Eduardo, Gabriel, Nelson, agradeço pela interajuda, pelo mútuo apoio, mas sobretudo, pela amizade.

Também aos meus colegas de licenciatura, André, Gil, Catarina, Alexandra, Rogério, João, Xavier, Teixeira, agradeço por todos os momentos vividos e partilhados nesta cidade que a todos nos acolheu.

Ao professor cooperante, Alcino Barros, pelo acompanhamento neste primeiro contacto com o ensino, e também pelos conselhos que foi dando ao longo de toda a PES.

Agradeço também, ao Pe. Sobrinho Alves, pelo acolhimento, amizade e pelos preciosos ensinamentos.

Aos alunos que fizeram parte da minha PES, um muito obrigado por me ajudarem a crescer e a ser professor.



## **NOTA PRELIMINAR**

As referências bibliográficas deste trabalho foram elaboradas segundo as normas da *APA*, de acordo com a 6ª edição do “*Publication Manual of the American Psychological Association*”.



## **RESUMO**

Este trabalho representa o culminar da Prática de Ensino Supervisionada do curso de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Pretende apresentar, descrever, analisar e refletir sobre as experiências de ensino/aprendizagem realizadas no âmbito da minha Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo de 2019/2020, no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Tendo sido escolhida uma abordagem construtivista, este trabalho centra-se sobre a Voz na Educação Musical e, em como as experiências pessoais do professor, podem contribuir positivamente para a aprendizagem e também no combate de desigualdades socioeconómicas vividas nas escolas e na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Musical; voz; canto coral.



## **ABSTRACT**

This work represents the culmination of the Supervised Teaching Practice of the Music Education course in Basic Education, from the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança. It intends to present, describe, analyze and reflect on the teaching/learning experiences carried out within the scope of my Supervised Teaching Practice in the 2019/2020 school year, in the 2nd Cycle of Basic Education. Having chosen a constructivist approach, this work focuses on the Voice in Music Education and how the teacher's personal experiences can contribute positively to learning and also to the fight against socioeconomic inequalities experienced in schools and society.

Keywords: Music Education; voice; choral singing.

## **SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**PES – Prática de Ensino Supervisionada**

**EM – Educação Musical**

**EB – Ensino Básico**

**IA – Investigação-Ação**



## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	17
<b>Nota (Covid 19)</b>	18
<b>1. Ser Professor</b>	19
1.1. Ser Professor	19
1.2. Ser Professor de Educação Musical	20
<b>2. Caracterização do Contexto Educativo</b>	24
2.1. O local - a Escola	24
2.2. Público-alvo – os alunos	25
2.3. Os Documentos Organizadores do Processo de Ensino	26
<b>3. Desenvolvimento e Avaliação da Aprendizagem Profissional</b>	29
3.1. A voz na Educação Musical	29
3.2. O canto coral	30
3.3. Objetivos e estratégias	33
3.3.1. Questionário Inicial	33
3.4. Abordagem Metodológica da Prática Pedagógica	41
3.5. Experiências de Aprendizagem	43
<b>4. Reflexão Sobre as Competências Profissionais</b>	46
<b>Referências Bibliográficas</b>	50
<b>Anexos</b>	52

## **Introdução**

Com a finalidade de concluir o ciclo de estudos na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, mais concretamente o Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico foi elaborado o presente relatório. Neste documento procura-se descrever, analisar e refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada realizada no decorrer do ano letivo de 2019/2020 em contexto de Educação Musical no 2º ciclo do Ensino Básico.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos sendo: (1) Ser Professor; onde é apresentada figura do professor, do ponto de vista da sociedade e também, do ponto de vista de alguns teóricos, assim como, trataremos também neste capítulo o que define o professor de Educação Musical: desafios, programas governamentais, entre outros. (2) Na Caracterização do Contexto Educativo é apresentado todo o contexto educativo, partindo do geral para o particular, começando pela descrição da escola onde realizei a minha PES e terminando na descrição das turmas que integraram a PES. (3) Neste capítulo, Desenvolvimento e avaliação da aprendizagem profissional é apresentado aquele que foi o pilar da minha PES, recorrendo à história, ao meu percurso musical, assim como a visão de alguns teóricos sobre a temática a apresentar. Ainda neste ponto são apresentadas algumas das atividades e aulas mais relevantes no decorrer da PES. (4) O quarto capítulo é dedicado à Reflexão sobre as Competências Profissionais e são apresentadas algumas reflexões relativas à forma como as atividades decorreram, tecendo comentários alguns aspetos que correram de forma mais ou menos positiva. Para finalizar é apresentada uma reflexão global sobre as práticas e sobre os ensinamentos obtidos.

## **Nota (Covid 19)**

Com o surgimento da pandemia Covid-19, foi forçada a interrupção das atividades letivas, de forma presencial (até ao mês de março de 2020) tendo posteriormente passado para a forma virtual, pelo que, sendo o projeto de trabalho delineado de aprendizagem presencial e de cariz essencialmente prática, não me foi possível concluir e concretizar todos os projetos e planos de trabalho que inicialmente havia delineado, no sentido de proporcionar aos alunos uma aprendizagem musical mais enriquecida e plena.

# 1. SER PROFESSOR

## 1.1. Ser professor

Quando recorremos ao conhecimento teórico da História encontramos inúmeros autores, filósofos e pedagogos que referem a importância e o papel do professor e da educação na vida do ser humano. Um desses autores, por exemplo, é Platão (427-347 a.C.) que na sua obra “A República”, destacava já a importância dos docentes – mestres, na formação dos cidadãos para a vida em sociedade com tudo o que esta situação implica desde os direitos aos deveres fundamentais dos cidadãos. Assim sendo, creio que posso referir, de acordo com o autor, que uma das principais missões do professor é a formação e educação para a responsabilidade ética e cívica na sociedade em que está inserido.

Neste sentido julgo que um professor é, além de transmissor de conhecimentos, alguém capaz de proporcionar valores fundamentais de cidadania, sustentando a educação anteriormente recebida pela família, de formar pessoas que não sabem apenas trabalhar individualmente, mas que conseguem também desenvolver o trabalho cooperativo. A figura do professor é, muitas vezes, tida como um exemplo e reconhecimento por parte dos alunos e da sociedade, como afirmam Fullan e Hargreaves (2000) quando salientam o papel de influência que os mesmos exercem na vida e no desenvolvimento dos alunos.

Partindo de uma opinião e conceito mais pessoal, observo o professor não como um mero transmissor de conhecimentos, mas como alguém que educa e ensina alguém a vivenciar o conhecimento de uma forma pedagógica, científica, técnica e mesmo de forma prazerosa. Se pensarmos na figura de bom ou mau professor, acredita-se que a essência que distingue um do outro, é o caráter humano que deve existir sempre na pessoa que tem a seu cargo educar.

No contexto da temática em análise, podemos referir outro dos aspetos que devem contemplar o perfil de um docente e que se refere à vocação. Damião (1996) explana que a docência é vista como uma profissão vocacionada, exclusivamente destinadas para um determinado grupo de pessoas. Pessoalmente, considero este ponto digno de longos debates porque, se por um lado nos sugerem que o “bom professor” é aquele que tem vocação para o ser, incluindo tudo o que possa estar subjacente ao termo “vocação”, por outro lado temos o domínio dos métodos pedagógicos, o gosto pelo ensino e a

preocupação pela forma de ensinar. Serão estes dois pontos de vista assim tão díspares e dispensáveis um ao outro? Não. Pessoalmente considero que estas duas visões se complementam. Ao pesquisarmos o termo “vocação” na plataforma digital (Infopédia - Dicionários Porto Editora) vamos perceber que implica tudo o que está do outro lado da moeda, seja o gosto por uma determinada área, uma inclinação e habilidade para determinada carreira profissional, aprendizagem, ofício ou arte, entre outros.

Assim sendo e, de forma a concluir este ponto, considero correto referir que o ser professor pode ser uma vocação pois acredito também, que antes do domínio da pedagogia, dos métodos, do conhecimento de programas, da constante formação para a inovação da forma de ensinar, tem de existir um domínio teórico, prático e sobretudo sentimental sobre a ciência ou arte que se vai ensinar.

## **1.2. Ser professor de Educação Musical**

Sendo questionado sobre o que é ser professor de Educação Musical e dando continuidade ao tópico anterior onde se explana sobre o que é ser professor considero importante refletir em primeiro lugar, sobre “o que é a música?”.

Sempre que me interrogam sobre o que é a música surge-me ao pensamento aquela que foi a primeira definição que recebi no início de toda a minha formação musical, quando ingressei numa Banda Filarmónica, da qual me recordo na íntegra: “A música é a arte de exprimir sentimentos e emoções através de sons”. Apesar de já não me recordar do autor, esta simples e curta definição esteve e estará sempre na base do meu conceito de “música”. A título pessoal acredito que, no contexto educativo, esta definição é a mais simples e direta pois a música integra sempre, quase sempre, a predisposição para ativar comportamentos e sentimentos, bons ou maus, no ser humano. Todo o compositor, independentemente do estilo ou género musical, empregam um pouco de “si” (da sua forma de estar com e na música) ao que escrevem, no que tocam e até mesmo no que improvisam. Na construção de cada melodia, ritmo ou sequência harmónica existe um “sentimento”, por muito pequeno que seja.

Também alguns teóricos interligam as suas definições com o sentimento e as emoções. Refere D' Almeida (1993) que a Música começa e acaba nas pessoas. Pessoas que a compõem, pessoas que a interpretam, pessoas que a ouvem... Mas acima de tudo, pessoas que a vivem e sentem. Já os autores Padilha & Cabral referem que a música compreende diferentes manifestações artísticas e culturais de um povo, de uma região e até mesmo podem caracterizar distintos períodos e assim contribuir para a forma como se pode observar as expressões, os sentimentos das pessoas: “uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região, é utilizada como forma de expressão de inúmeros e variados sentimentos” (2011:1).

Existem muitas outras definições e quando recuamos no tempo encontramos filósofos como Pitágoras e Platão que apresentam conceitos distintos para esta questão. Segundo D'Almeida (1993) Pitágoras chamava música ao estudo da Acústica, de onde provinha o fenómeno vibratório audível, fosse o de um som não musical, de um instrumento, de um animal ou até mesmo o som da natureza, e que podiam integrar o mundo da Música.

Após esta breve introdução considero importante refletir sobre o percurso da Educação Musical em Portugal.

Como sabemos, o ensino da música em Portugal esteve inicialmente entregue à responsabilidade da Igreja que a partir do século XII exerceu uma grande influência no pensamento e na vida musical portuguesa. Quer o ensino regular, quer a prática e o conhecimento musical, era executado por padres (monges) que ao longo dos séculos foram os detentores do saber. Com a criação do Conservatório Nacional, em 1836, aconteceu uma perda de domínio, em relação à música, por parte da Igreja embora, em algumas zonas do país essa situação se mantivesse. O clero, representou sempre, uma classe dominante no que concerne ao conhecimento científico em diferentes áreas.

Até meados do século XX, o ensino da música era uma exclusividade de escolas particulares e conservatórios. Apenas em meados de 1836, a música começou a ser integrada nas escolas públicas portuguesas. Apenas em 1973, o Canto Coral dá lugar à Educação Musical que segundo Mota (2014), é um sistema de Educação Musical baseado em conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem.

Com esta mudança e após o surgimento da Lei de Bases do Sistema Nacional Educativo, notou-se a necessidade de formação superior na área da música. Esta formação foi possível com a criação das escolas superiores de educação que vieram providenciar as ferramentas necessárias para uma mais completa formação uma vez que passou a ser possível a integração das ciências da educação na formação dos professores de Educação Musical.

Pessoalmente entendo que, toda esta evolução formativa foi positiva para o ensino da Educação Musical, uma vez que, os professores que tinham, até então, uma formação mínima, passaram a ficar dotados de ferramentas em distintas áreas do conhecimento, nomeadamente na componente pedagógica, de educação, investigação, entre outras.

Relativamente ao “**ser professor de educação musical**” julgo que, é uma atividade na qual se pode aplicar muitos dos conhecimentos musicais e das ciências da educação que ao longo da formação se vão adquirindo. Contudo, não creio que um debitar de matéria, de teoria seja a melhor opção no ensino da Educação Musical assim como no ensino de qualquer área artística. Entendo que o papel do professor de EM passa, na globalidade, por abrir o leque de interesses que comportam a arte música, no sentido de expor tudo o que a mesma pode incluir, desde questões mais técnicas, a questões emocionais e ligadas ao comportamento do ser humano. É tarefa do educador e da educação promover e proporcionar o conhecimento que permitam, também, entender as suas vastíssimas possibilidades expressivas, no sentido de estimular uma audição e escuta musical de largo espetro, onde os diferentes tipos de produção/criação musical estejam presentes (Programa de Educação Musical do Ensino Básico).

Abordando agora o currículo nacional do ensino básico é fundamental referir os três domínios organizadores das aprendizagens essenciais: 1) Experimentação e criação; 2) Interpretação e comunicação; 3) Apropriação e reflexão. Considera-se importante que o aluno desenvolva competências de exploração e experimentação sonora, improvisação e composição musical. É de salientar que foi dada particular relevância a esta dimensão de experimentação/criação, visto considerar-se um domínio basilar para aprendizagens significativas [Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos (junho 2018)]. É também de salientar o desenvolvimento pretendido relativo às *performances* públicas e também o desenvolvimento do sentido crítico, comparativo, assim como a “apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o

domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica” [Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos (junho 2018) p.3].

Neste sentido, considero este documento: Aprendizagens essenciais Articulação com o perfil dos alunos (junho de 2018), como um espelho daquela que foi a introdução das ciências da educação na formação dos professores de música sendo que os principais domínios mencionados devem ser a base do que é “ser professor de música”.

Para finalizar este ponto refiro que, se o professor tiver como objetivo o cumprimento destes três domínios e sobre ele debruçar os seus objetivos, a par do Programa de Educação Musical do Ensino Básico, estará a contribuir para o crescimento holístico do aluno, no sentido da aprendizagem, assim como no sentido cultural, social e humano.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO**

### **2.1. O local – a Escola**

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi realizada numa escola de Ensino Básico, situada no norte de Portugal, durante o ano letivo de 2019/2020. Para a realização da PES foram atribuídas duas turmas sendo uma de 5º ano e outra de 6º ano de escolaridade, do ensino básico. A PES foi dividida em duas fases: (1) a fase de observação e, (2) a fase de responsabilização que foi realizada em alternância com o meu par pedagógico e sempre sob a supervisão do professor cooperante.

Relativamente à instituição onde foi realizada a PES, é de referir que se trata de uma EB 2 sendo que a oferta formativa é limitada aos anos escolares referidos.

Historicamente, a atividade da instituição iniciou no ano letivo de 1983/1984, como Escola Preparatória, abrangendo o 5.º e 6.º anos de escolaridade. No ano letivo de 1991/1992 foi alargada a oferta formativa até ao sétimo ano. Em setembro de 1997, passou a ser uma Escola Básica para o 2.º e 3.º ciclo, alargando assim a sua oferta de formação ao 9.º ano. Em março de 2003, foi criado o Agrupamento de Escolas tendo começado a funcionar em setembro de 2003 e a partir do ano letivo 2007/2008 adotou a tipologia de EB 1.º, 2.º, 3.º. Em 2003, a escola sofreu obras de ampliação e remodelação que constituem a identidade a escola na atualidade.

A escola, atualmente, é constituída por vinte e sete salas, equipadas com quadros interativos, um pavilhão desportivo, um auditório, uma biblioteca, duas salas informática e um laboratório. No exterior, conta com um grande espaço com árvores e plantas formando assim os espaços de lazer e beleza paisagística para os alunos, corpo docente e todas as pessoas que trabalham e utilizam aquele organismo.

É também de referir que o grupo de docentes é maioritariamente constituído por professores que pertencem ao quadro da escola o que permite uma grande estabilidade de funcionamento da instituição de ensino.

Relativamente às salas de Educação Musical, a escola é constituída por duas salas, bem equipadas, e uma arrecadação comum às duas salas. De forma geral, pode referir-se que a escola se encontra bem apetrechada de materiais relacionados com a Educação Musical. Conta com diverso material como: xilofones, metalofones, jogos de sinos, bateria, várias guitarras, vários teclados, uma clavinova, flautas, e vários instrumentos de pequena percussão. Tem também algum material de som, colunas, mesas de som, entre outros equipamentos e acessórios.

É ainda de referir a dimensão da sala onde foi realizada a PES como uma sala de pequena dimensão que em conjunto com a disposição das mesas condicionava algumas das atividades pensadas ao longo da PES.

## **2.2. Público-alvo – os Alunos**

**A turma de 5º ano** (n=20) é constituída por nove alunos de sexo feminino e onze de sexo masculino sendo a média de idades de 10 anos. É de salientar que 2 alunos se encontravam a repetir o 5º ano. É também de ressaltar que um dos alunos apresentava um quadro de Síndrome de Asperger com um grau leve tendo sido elaborado para o mesmo, um plano de medidas universais e de medidas seletivas devidamente ajustadas, conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Inicialmente, a turma mostrou-se calma e interessada na unidade curricular de Educação Musical. Na fase de observação, não foram perceptíveis quaisquer problemas nas relações interpessoais sendo uma turma bastante unida. Contudo, no decorrer da minha PES, a turma foi-se mostrando cada vez mais com um comportamento desajustado à sala de aula o que acabou por provocar uma alteração às metodologias e organização das atividades previstas.

É de salientar a existência de alunos com alguns conhecimentos prévios em música o que acabava por tornar as aulas mais interativas com alguma descontração para esclarecimento de dúvidas e com uma participação geral da turma sempre que solicitados.

De modo geral, o conjunto de alunos que me foi destinado preferia atividades em grupo, aulas e atividades abertas à discussão e provocação do espírito crítico.

**A turma de 6º ano** (n=20) é constituída por sete alunos de sexo feminino e treze de sexo masculino com uma média de idades de 12 anos.

É de salientar a existência de dois alunos com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção beneficiando os dois de medidas educativas adequadas e ajustadas de acordo com a legislação sendo que beneficiam ambos de medidas universais e medidas seletivas de apoio à aprendizagem.

É também de referir a existência de uma aluna, proveniente de França, com dislexia, apresentava dificuldades com a língua portuguesa e que beneficia também de medidas universais de apoio à aprendizagem.

No conjunto da turma há um aluno com 3 retenções: uma no segundo ano e duas no quinto ano.

A turma apresentava um bom relacionamento e cumplicidade entre a generalidade dos alunos que se traduzia na sala de aula o que comportava aspetos positivos mas também negativos uma vez que, a turma, na sala de aula apresentava um comportamento desajustado, sendo faladores e perturbadores, prejudicando assim o bom funcionamento da aula.

### **2.3. Os Documentos Organizadores do Processo de Ensino**

Ao longo de toda a carreira docente, o professor de EM tem, ao seu dispor, alguns documentos organizadores do processo de ensino. Contudo, estes documentos não devem ser seguidos de forma rigorosa cabendo a cada professor a análise e reflexão a cada ano e, sobretudo, a cada aula, a cada aluno. Cada turma, assim como cada aluno, tem o seu ritmo de aprendizagem pelo que, mais uma vez, recai sobre o professor a responsabilidade e o cuidado de uma gestão de tempo e de conteúdos de forma a ser equilibrada para cada contexto educativo. Assim sendo, ao iniciar este capítulo relativo aos Documentos organizadores do processo de ensino, irei mencionar o Programa Nacional de Educação Musical, assim como Aprendizagens Essenciais | Articulação com o perfil dos alunos.

Parece-me relevante fazer menção a um dos princípios orientadores de EM no EB referidos que é: FAZER MÚSICA! Como refere do referido documento, fazer música é a questão mais importante. Acredita-se que, para a compreensão musical, na sua totalidade, de nada serve a teoria e informação, se não for proporcionado, aos alunos, a experimentação. Só com a experimentação, se pode alcançar a verdadeira compreensão da música e da arte.

Segundo o programa nacional de EM, “a música constitui-se como disciplina que tem como um dos seus objetivos fundamentais o desenvolvimento do pensamento musical dos alunos”. Para isso é proposto um esquema, em espiral, como forma de organização dos

conhecimentos. Este esquema assume-se como parte fundamental do ensino de EM, uma vez que, comporta os diferentes níveis de conhecimento, dividido em quatro níveis, subdivididos por cinco conceitos (Forma, Ritmo, Altura, Dinâmica e Timbre) propondo assim um esquema de rotatividade, aumentando o nível gradualmente.

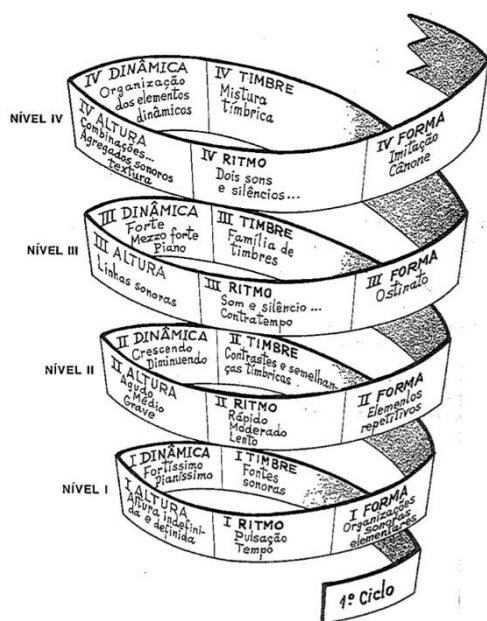


Figura 1- Espiral de Conceitos adaptada de Manhattanville Music Curriculum Program

Dando continuidade à análise do documento a cima referido, considero de especial relevância aqueles que são definidos como objetivos gerais e, dentro de todos os domínios ali mencionados: atitudes e valores, capacidades e conhecimentos, gostaria de mencionar aqueles que, em nome pessoal, considero mais

importantes. (1) Valorizar a sua expressão musical e a dos outros: indo já ao encontro daquilo que foi a minha linha orientadora (“A Voz na Educação Musical”) devo referir a acrescida importância que atribuo a este ponto uma vez que, quando utilizamos a voz em contexto coral, devemos respeitar e, sobretudo, valorizar a voz do outro. (2) Fuir a música para além dos seus aspetos técnicos e conceptuais, manifestando preferências musicais: é aqui que eu considero estar um dos pontos principais destes domínios. Ao longo da minha PES fui-me apercebendo de que, o método de ensino não deve estar centrado no conforto do professor, mas sim, deve ir ao encontro daquelas que são as preferências dos alunos quer pelo sentido motivacional, quer pelo sentido de dinâmica de sala de aula. (3) Desenvolver

o pensamento criativo, analítico e crítico: na EM assim como em qualquer outra área de ensino, estes três pensamentos, devem estar ao foco da aprendizagem. Considero fundamental que, ao longo da construção do conhecimento, o aluno desenvolva estas capacidades que o levarão ao questionamento do que se encontra ao seu redor e que o farão partir em busca do conhecimento. Estes três aspetos vão ao encontro dos organizadores das Aprendizagens Essenciais | Articulação com o perfil dos alunos: Experimentação e criação, Interpretação e comunicação e Apropriação e reflexão.

Assim sendo, e em jeito de conclusão, considero estes três aspetos referidos no programa de EM no EB cruciais para a aprendizagem plena da música, e para a aprendizagem multidisciplinar.

### **3. DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL**

#### **3.1. A voz na Educação Musical**

A escolha do tema para o presente relatório e sobre o qual tentei centrar a minha PES é a importância da Voz na Educação Musical. Esta escolha deve-se sobretudo ao meu percurso musical, desde a infância até à atualidade.

Assim, e de forma narrativa, posso referir que iniciei o meu percurso musical com apenas 7 anos de idade, quando ingressei num pequeno coro infantil paroquial onde dei os meus primeiros passos no canto. O responsável pelo coro era um padre da comunidade onde estava inserido e era também músico, o que julgo ter sido muito importante para a minha formação. Desde muito cedo, fui habituado à prática coral na sua plenitude, ou seja, em tudo o que ele integra: aquecimento vocal, técnica vocal, monofonia e polifonia; e com o passar dos anos fui percebendo a importância de tudo o eu havia aprendido para o meu crescimento musical, mas sobretudo pessoal, desde a capacidade de relaxamento de um bom aquecimento vocal, à capacidade de concentração necessária na prática polifónica e à capacidade de trabalho de grupo/equipa. São estes dois fatores, que considero de grande importância e que fizeram crescer também, a paixão pela música, pelo saber ouvir e contemplar a música.

Com o avançar do meu percurso musical, fui percebendo os benefícios que advêm do canto, do cantar em coro, da monofonia e polifonia nas mais diversas idades. Com apenas 15 anos de idade fiquei encarregue do mesmo coro em que cresci e apenas 2 anos depois fui convidado para assumir a direção de um coro adulto fora da minha localidade. Desde aí foi um crescendo constante de conhecimento, de projetos, de formações em direção coral enquanto e, em simultâneo, fui desenvolvendo a minha técnica organística que se tornava cada vez mais urgente e necessária na consolidação do trabalho coral.

Quando iniciei a minha PES, senti que teria a oportunidade de colocar em prática algumas questões teóricas das quais me fui apercebendo ao longo do meu percurso musical,

tais como os benefícios do uso da voz e do canto para a aprendizagem musical e para o desenvolvimento de tantas outras capacidades cognitivas.

Assim sendo, escolhi como tema do meu relatório final “A Voz na Educação Musical” para procurar perceber e responder à questão central do meu relatório de estágio: **de que forma, o canto e cantar, pode ajudar no crescimento musical e cognitivo da criança?**

### **3.2. O Canto Coral**

Ao considerarmos a música como um fenômeno e forma de expressão que acontece em quase todo o mundo, estamos a admitir a sua importância no diálogo, no conhecimento, de diferentes culturas e povos. Como nos afirma Cartarède (1998), a música serve de mediação entre a sua voz e a voz do outro. Independente do conhecimento teórico musical, Steiner (2006) afirma não existir uma única pessoa sem qualquer ligação emocional à música, uma vez que todos cantam ou dançam independentemente do contexto.

Alguns autores acreditam nos benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, mas também motor. Para Wuytack (2001), a experiência musical representa um equilíbrio entre a mente e o corpo contribuindo para o desenvolvimento global da personalidade. Willems (1970) afirmou que a música, e mais concretamente o canto desempenha um papel importante no desenvolvimento musical das crianças uma vez que, em torno da melodia se encontram também o ritmo e a harmonia podendo vir a desenvolver algumas competências e conhecimentos como o sentido de ritmo, de escala, de acordes e tonalidades.

Castro (2020) entende que cantar precocemente às crianças pode ser importante, quer para a familiarização da língua materna, que para auxiliar no equilíbrio dos estados emocionais dos mesmos. Segundo a autora, cantar canções de embalar, por exemplo, pode facilitar os momentos de dormir nos bebés pequenos.

Também João Cunha (2015) nos reporta para a necessidade de as crianças vivenciarem a música, a educação musical de uma forma ativa onde as diferentes

experiências e formas de expressão desta área possam acontecer, nomeadamente o contato com o canto.

Ao longo de toda a história, o canto esteve presente como uma atividade de elevada importância. Da Grécia antiga até à atualidade, o canto tem sido um ponto de ligação entre povos e culturas. Muitos são os autores que referem, constantemente, o facto de o canto coral, ser essencial para o desenvolvimento do trabalho em conjunto e do espírito cooperativo.

Também em Portugal, a primeira aparição do ensino da música apareceu sob a designação de Canto Coral em 1878 e foi inserido no ensino primário. A disciplina de Canto Coral passou a ter por ter também a função de união à ideologia nacional onde acabou por adquirir pouca importância em relação às outras disciplinas e sendo ensinado por professores sem formação na área (Mota, 2014).

O canto coral configura-se como uma prática musical exercida e difundida nas mais diferentes etnias e culturas. Por se apresentar como um grupo de aprendizagem musical, de integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino aprendizagem.

O canto coral é uma relevante manifestação de educação musical e também uma importante ferramenta de integração social. Os trabalhos com grupos corais ou vocais, nas diferentes comunidades ou instituições pode, por meio de uma prática vocal bem orientada, realizar a integração dos mais diversos profissionais, das mais variadas classes sociais, económicas e culturais. Julgo mesmo que pode contribuir para a construção do conhecimento de si mesmo, e para a realização da produção coral em conjunto, que culminará no prazer estético e na alegria de cada momento.

Neste sentido é também importante referir o papel do regente coral ao qual se exige uma série de requisitos e competências referentes, não apenas à preparação técnica, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas, independentemente da faixa etária, que procuram motivação, aprendizagem e também conviver socialmente.

Existem diversos tipos de coros, uns mais profissionais, outros mais amadores e, para todos eles é necessário um fator motivacional, seja o lazer, uma remuneração, entre outros aspetos. Mas, esse papel motivacional, recai também sob o regente coral que é o

responsável por integrar cada pessoa no coro e também por fazê-la sentir-se importante e necessária para o sucesso coletivo. Segundo Maximiano (2006), a motivação é constituída por fatores ou motivos internos, como as constituintes psicológicas de comportamento específicas de cada pessoa, e por fatores externos, que é o caso das recompensas e punições oferecidas pela organização do grupo. Segundo Schutz, (1966 apud Bergamini, 1988, p. 84-89), para que exista motivação, dentro de um grupo social, cada pessoa precisa de ser atendida em três necessidades interpessoais: Inclusão, Controlo e Afeição. A pessoa, ao ser incluída, passa a estabelecer e manter um relacionamento estável com outras pessoas, fazendo trocas materiais e simbólicas, que influenciam o autoconceito e desenvolvem a sociabilidade. A necessidade de controlo, por sua vez, consiste em influenciar o comportamento das outras pessoas, o que faz o indivíduo sentir-se importante naquele grupo social. Por último, a afeição (ou ser uma pessoa de quem se gosta, que cria empatia) é o prolongar da necessidade de inclusão, ou seja, apesar de a pessoa se sentir como parte do grupo, continua a ser apoiada pelos restantes elementos.

Também da parte da Igreja existe uma grande preocupação e cuidado com o trabalho coral. Julgo ser importante tecer algumas considerações e relevância ao ponto 19 do documento pós conciliar sobre a música na liturgia e que a dado momento refere o seguinte:

“Por causa do ministério litúrgico que realiza, o coro - ou a Capella música, ou schola cantorum - merece menção especial. O seu papel tornou-se algo de maior importância e peso devido às normas do Concílio relativas à renovação litúrgica. Seu dever é, com efeito, garantir o desempenho adequado das partes que pertencem a ele, de acordo com os diferentes tipos de música cantada, e incentivar a participação ativa dos fiéis no canto. Portanto: (a) Deve haver coros, ou Capellae, ou scholae cantorum, especialmente em catedrais e outras igrejas importantes, em seminários e casas de estudos religiosos, e eles devem ser cuidadosamente incentivados. (b) Também seria desejável a criação de coros semelhantes em igrejas menores” (Musicam Sacram – Introdução sobre Música na Liturgia de 5 de março de 1967).

Também alguns Papas mencionaram a sua preocupação com a música e mais concretamente sobre o canto coral:

“Os cantos e as músicas exigidos pela reforma litúrgica é bom sublinhá-lo devem corresponder também às legítimas exigências de adaptação e de inculturação. É evidente, porém, que cada inovação nesta delicada matéria deve respeitar os critérios peculiares, como a investigação de expressões musicais, que correspondam à participação necessária de toda a assembleia na celebração e que evitem, ao mesmo tempo, qualquer concessão à

leviandade e à superficialidade” (João Paulo II, no centenário do motu próprio “TRA LE SOLLECITUDINI”).

Ainda o Papa, sobre a mesma questão fez menção à inclusão de todos ao afirmar ser necessário evitar algumas formas de "inculturação", em sentido elitário, que insiram na Liturgia composições antigas ou contemporâneas que, mesmo possuindo um valor artístico, podem remeter, no campo litúrgico, a linguagens mais incompreensíveis.

Em síntese, creio que, de forma muito breve, teci algumas considerações que ressaltam sobre a importância do canto coral e da sua utilização em contexto de sala de aula. Por estas razões, a escolha desta temática me pareceu importante e, portanto, merecedora do meu interesse para ser trabalhada durante a minha parte prática.

### **3.3. Objetivos e Estratégias**

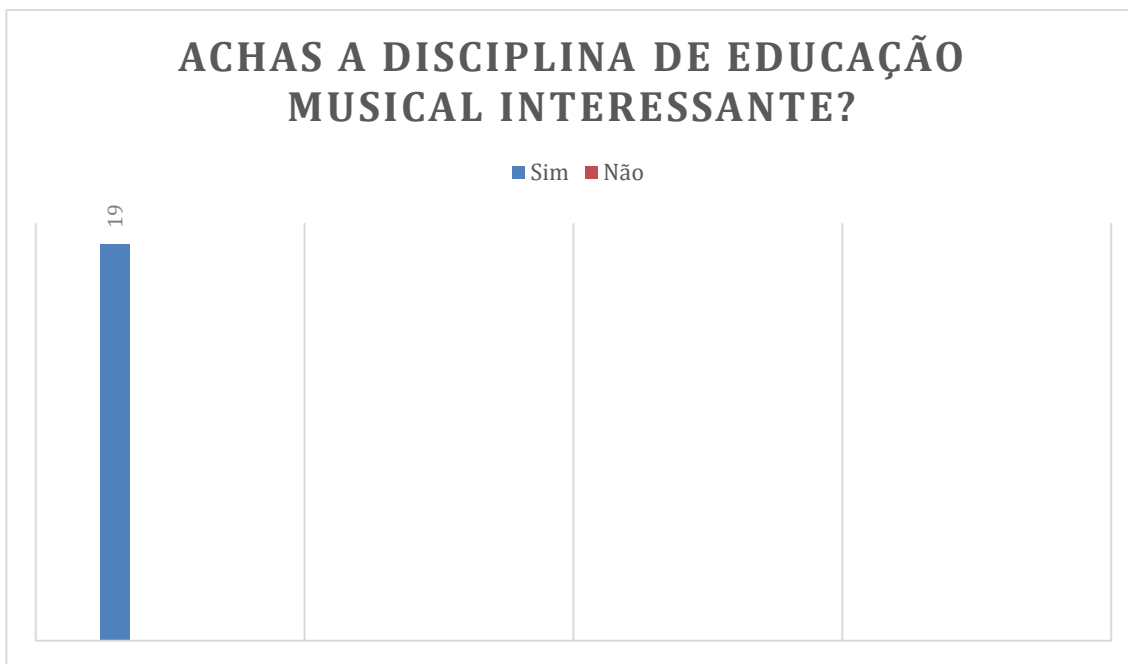
#### **3.3.1. Questionário Inicial**

Indo ao encontro daqueles que são os objetivos gerais do programa de EM no EB e, a fim de conhecer melhor a turma e cada um dos alunos, foi decidido, em conjunto com o par pedagógico, a elaboração de um breve questionário a ser implementado aos alunos com os quais trabalhamos. O objetivo do questionário teve que ver com a necessidade de percebermos o nível dos alunos, no que concerne ao conhecimento de diferentes parâmetros da Educação Musical e da Música em geral. Também procuramos observar o nível de “motivação” e “forma de estar e sentir” a música.

O questionário foi constituído por cinco questões, (1) “Achas a disciplina de Educação Musical Interessante?” (2) “Tocas/ praticas/ estudas algum instrumento? Se sim, qual o instrumento?” (3) “Que género musical gostavas de trabalhar nas tuas aulas de Educação Musical?” (4) “Que tipo de aulas de Educação Musical gostavas de ter?” (5) “Gostas de Música? Qual a tua opinião em relação à Música?”, tendo sido aplicado às duas turmas durante o período de observação.

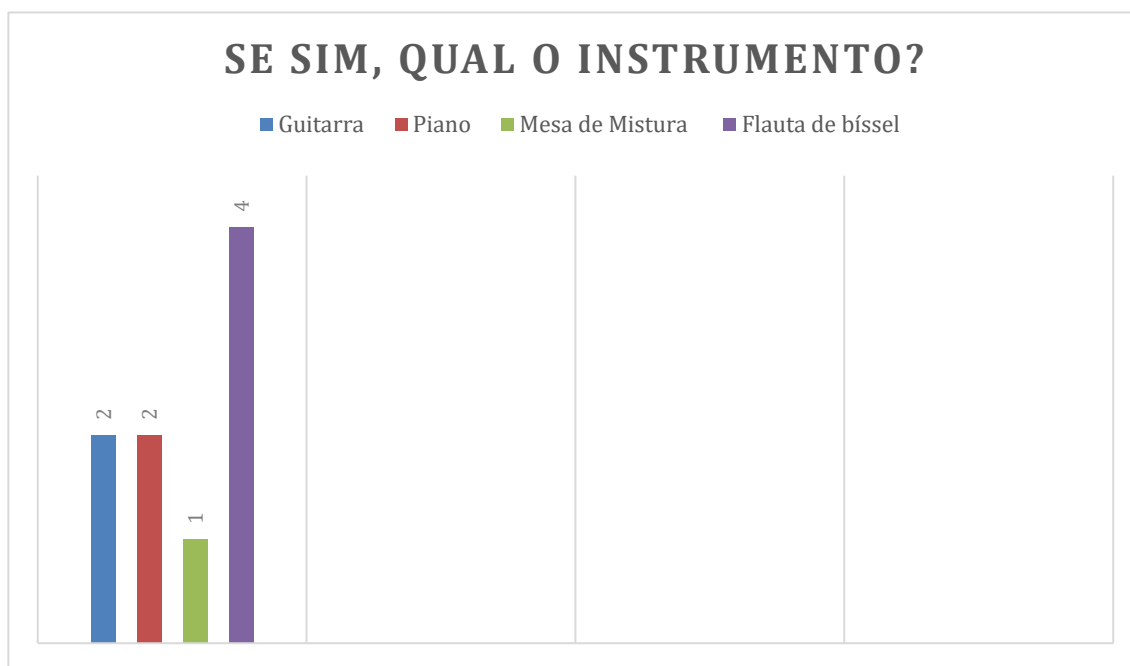
Na turma de 5º ano, o questionário foi realizado por 19 alunos, verificaram-se as seguintes respostas:

- **Questão 1:** “Achas a disciplina de Educação Musical interessante?”

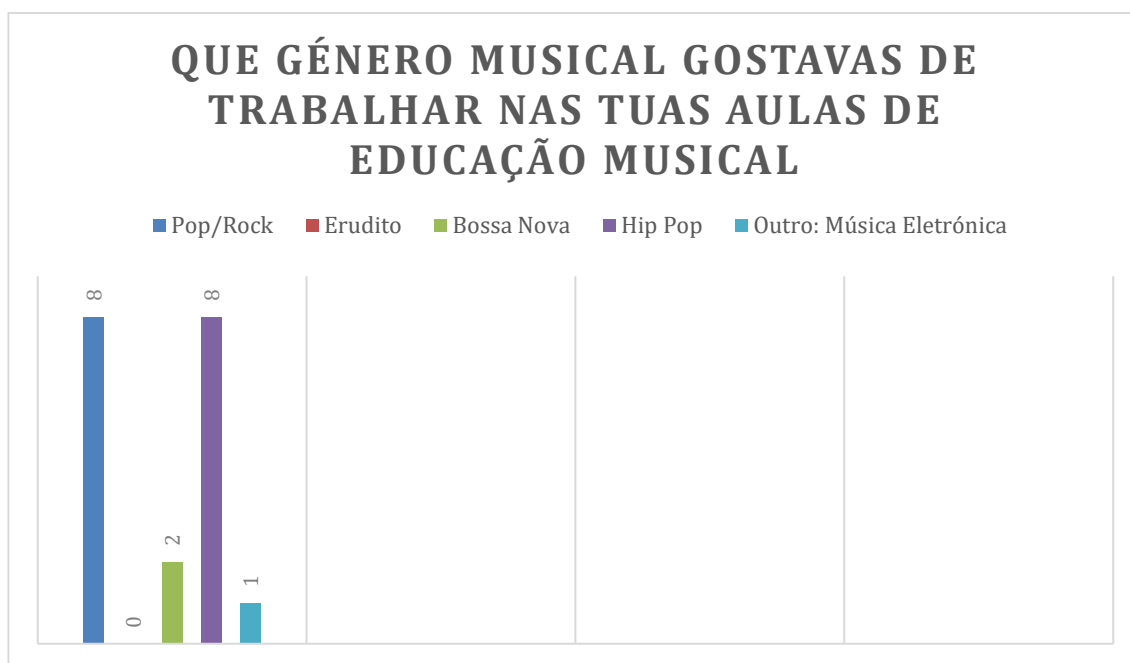


- **Questão 2:** “Tocas/ praticas/ estudas algum instrumento? Se sim, qual o instrumento?”





- **Questão 3:** “Que género musical gostavas de trabalhar nas tuas aulas de Educação Musical?”



- **Questão 4:** “Que tipo de aulas de Educação Musical gostavas de ter?”

**Respostas:**

“Quando tocamos nos instrumentos musicais.”

“Gostava de ter aulas de violino”

“Tocar piano.”

“Que todos pudessem tocar os instrumentos que quisessem”

- **Questão 5:** “Gostas de Música? Qual a tua opinião em relação à Música?”

**Respostas:**

“Sim. É divertido.”

“Sim, porque é fixe”

“Sim, a música é fixe”

“A música é uma arte maravilhosa!”

“A música é fixe”

“Sim, porque acho interessante aprender.”

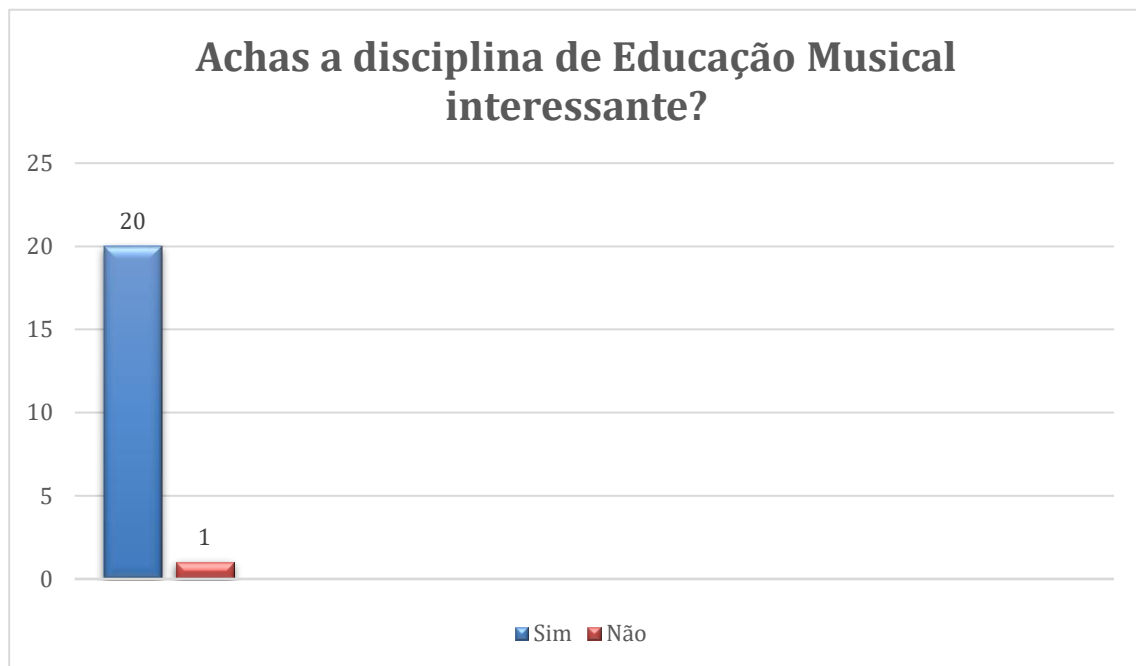
Após a análise e leitura dos gráficos é possível expressar algumas conclusões relativas à existência de prática musical anterior à minha intervenção em contexto. Esta ferramenta também me permitiu obter mais informações sobre os alunos.

Desta maneira, 9 dos 19 alunos inquiridos refere tocar um instrumento: guitarra (2); piano; (2) mesa de mistura (ainda que não seja considerado um instrumento, resolvi registar esta resposta) (1); e flauta (4). Embora em número inferior, vemos já algum envolvimento nas novas tecnologias da música, dado que provém do registo da resposta sobre a utilização da “mesa de mistura”. É possível também perceber que todos os alunos consideram a disciplina de EM interessante. Com os dados da terceira questão, apercebemo-nos também

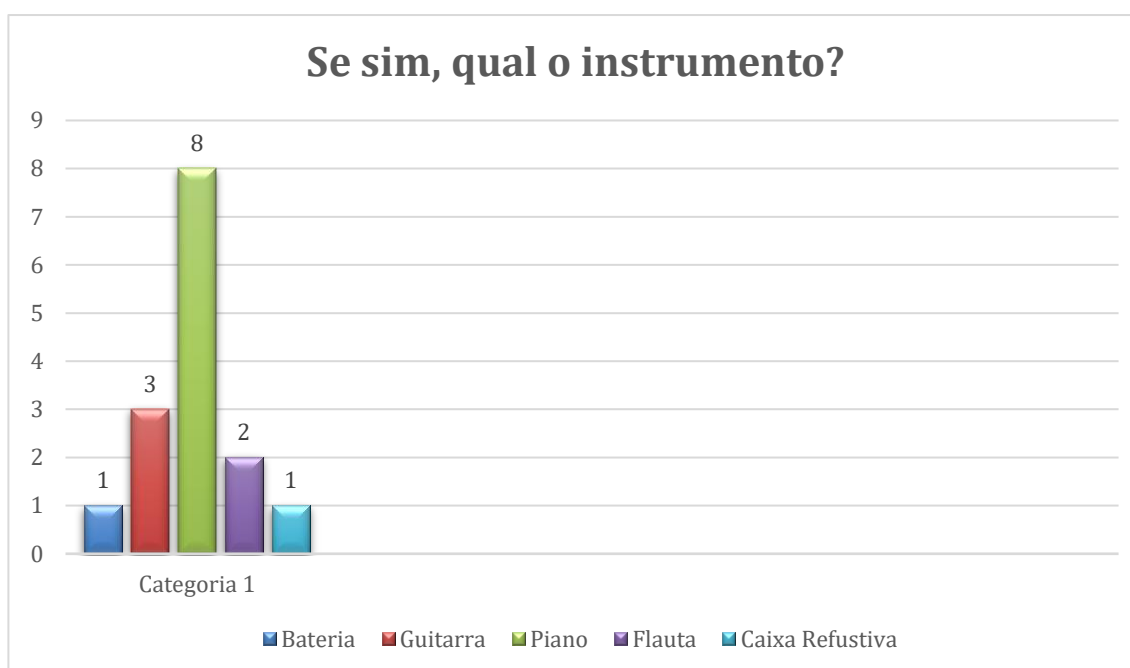
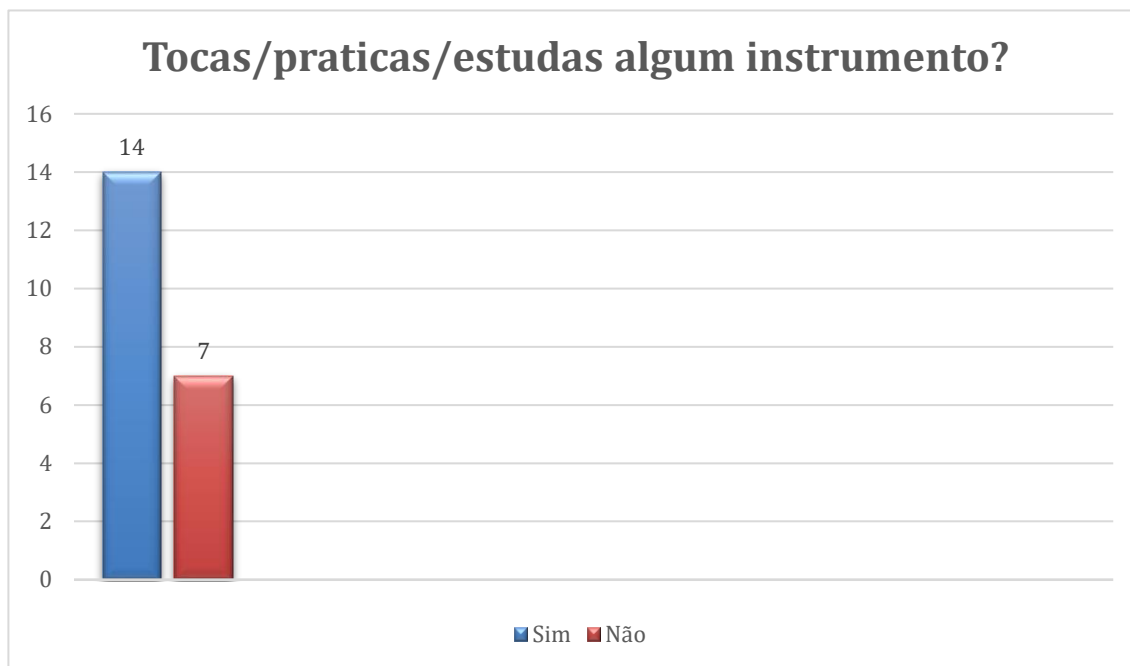
que a maioria dos alunos prefere os géneros musicais Pop/ Rock e Hip Hop com 8 respostas cada um.

No que diz respeito à turma de 6ºano, o questionário foi aplicado a 21 alunos e obtivemos os seguintes resultados:

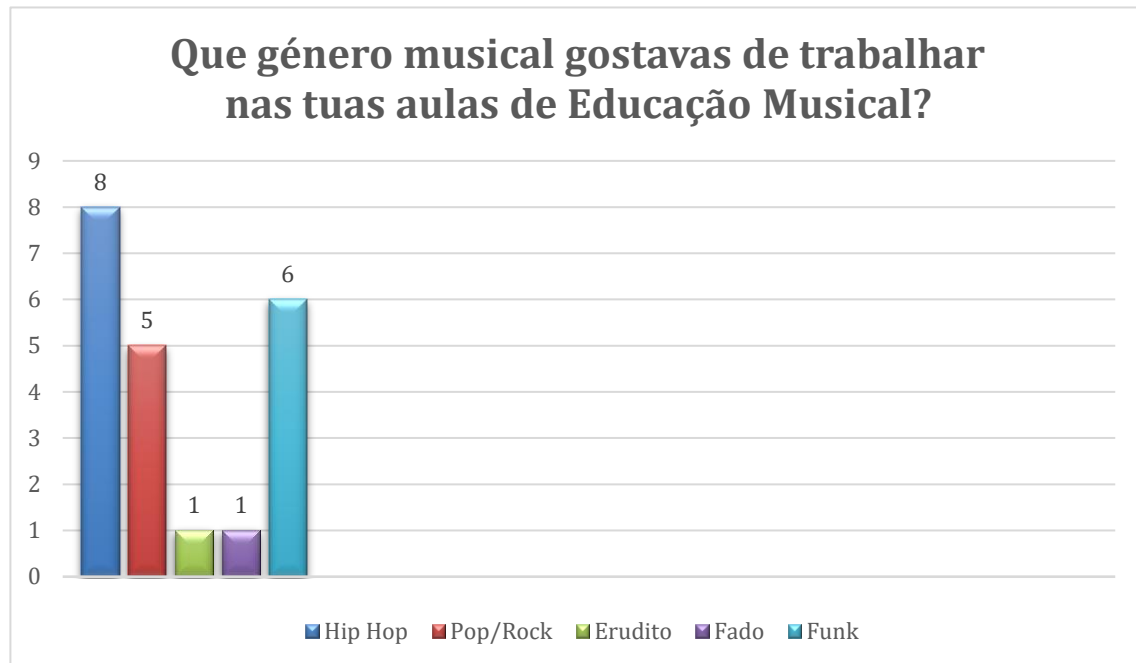
- **Questão 1:** “Achas a disciplina de Educação Musical interessante?”



- **Questão 2:** “Tocas/ praticas/ estudas algum instrumento? Se sim, qual o instrumento?”



- **Questão 3:** “Que género musical gostavas de trabalhar nas tuas aulas de Educação Musical?”



- **Questão 4:** “Que tipo de aulas de Educação Musical gostavas de ter?”

**Respostas:**

“Gostava de ter aulas com vários instrumentos para cada um tocar e para improvisar uma banda.”

“Gostava de tocar instrumentos, de cantar e de fazer jogos.”

“Gostava de ter aulas práticas: jogos musicais e tocar instrumentos.”

“Aulas com jogos de música.”

“Poder tocar com os instrumentos.”

“De quando trabalhamos uma música ou criamos uma.”

- **Questão 5:** “Gostas de Música? Qual a tua opinião em relação à Música?”

### **Respostas:**

“Sim, eu gosto de música. A música faz a gente ficar alegre.”

“Sim, gosto. A música descontraí-me e faz-me feliz.”

“Sim, gosto de música porque é divertida.”

“Sim. Quando eu toco ou oiço música deixa-me feliz.”

“Sim, é divertida e bate no coração.”

“Sim. A música é fixe e eu gosto de ouvir.”

“Sim. A minha opinião em relação à música é que é animadora e emocional, que me inspira.”

“A música é divertida, fixe, engraçada, dá para dançar e às vezes acalma-nos.”

“Sim, eu adoro música. Quando eu toco ou oiço música deixa-me feliz e com energia.”

“Sim. É fixe.”

Através da leitura e análise dos resultados obtidos, é possível verificar uma maior ligação à prática musical, com uma maioria de alunos que afirma praticar algum instrumento, e também com alguma variedade de géneros musicais. É de realçar os estilos musicais mais apreciados pelos alunos que elegem também o Pop/ Rock e o Hip Hop mas que fazem surgir o Funk como segundo género musical mais apreciado.

Em suma, foi possível observar, a partir da aplicação dos questionários que os alunos mostram evidências no que concerne ao gosto pelos géneros musicais, pelo estilo Pop/ Rock. Mais se pode referir que também, existe em ambas as turmas, um número significativo de alunos com prática instrumental. Posso ainda salientar que, de uma forma geral, os alunos parece gostarem de música.

A questão sobre o canto, não foi, neste questionário referida, dado estar numa fase inicial da minha prática. Entendi, portanto, que no decorrer do estágio, a mesma fosse sendo “levantada”.

### **3.4. Abordagem Metodológica da Prática Pedagógica**

Quando falamos de construção de conhecimento, de imediato reflito sobre a prioridade do professor, ou seja, os alunos. Tendo este pensamento como fio condutor da minha PES, decidi abordar a metodologia construtivista de Piaget. Como é afirmado no seu livro *Pedagogia* (1998): “a escola clássica é criticada, censura-se o seu verbalismo e os seus métodos tradicionais em que a autoridade tem um lugar excessivo e que impedem a criança de descobrir a verdade por si mesma” (pág. 9). Seguindo esta linha de pensamento, pareceu-me adequada a abordagem de Piaget, centrar o ensino no aluno, proporcionando a que seja ele a procurar o conhecimento, orientado pelos seus interesses e necessidades.

*“Qual o papel do professor e qual a sua importância na educação da criança? Deverá o professor moldar o espírito da criança com um método que lhe permita compreender o mundo? A educação estará na resposta às dúvidas da criança ou na imposição autoritária dos seus conhecimentos pelo professor?” (Pedagogia - contracapa)*

Ao longo da minha PES dei especial atenção a este método, tentando ser sempre um moderador do conhecimento, fornecendo as ferramentas necessárias à obtenção do conhecimento. Para o efeito, foram programadas algumas aulas e atividades, das quais destaco uma:

- a visita de estudo ao órgão da catedral com o propósito de despertar e motivar nos alunos, após a experimentação, a curiosidade pela história, reconhecimento do repertório das diversificadas épocas, e contextos de utilização do instrumento.

Segundo Piaget (1998), é necessário que o professor possua a arte particular que consiste em fazer o aluno tomar consciência de questões e em suscitar nele, por uma espécie de “maiêutica”, a necessidade de as verificar.

Ao encontro deste pensamento, referindo mais uma vez, o exemplo acima referido, a visita de estudo, teve também, como grande objetivo a desconstrução do pensamento errático que a sociedade construiu em relação ao instrumento em causa. O proporcionar de um momento fora do contexto habitual, a permissão para a experimentação por parte dos alunos, foi utilizada como ferramenta para a abertura do pensamento e o questionamento sobre aquele caso em particular.

Adotei, durante a minha PES, esta postura de provocar os alunos para a busca do conhecimento, para questionar aquilo que, muitas vezes, é assumido como “a verdade”.

*“Segundo Jean Piaget, a educação está no método da escola ativa à qual conferiu dimensão científica. Esta nova escola privilegia a importância dos princípios de liberdade, de atividade e de interesse da criança, com o objetivo de favorecer o seu desenvolvimento “natural”, através dos métodos do trabalho em equipa.” (1998, contracapa).*

Contudo, para o melhor exercício da atividade pedagógica, surge a necessidade de analisar, refletir, investigar para colocar em prática um método de ação mais adequado e eficaz na resposta às necessidades do aluno. Surgindo assim também, ao longo da minha PES a necessidade de colocar em prática uma outra ferramenta que teve que ver com a Investigação-Ação (IA) em contexto educativo.

Sobre esta forma de atuar, autores como Coutinho (et al. 2009) definem a IA como uma “família” de metodologias de investigação que incluem **ação** ou **mudança**, investigação ou compreensão ao mesmo tempo, utilizando um processo em espiral, que varia entre ação e reflexão crítica. Destaco a negrito as palavras ação e mudança porque entendo que as mesmas devem acontecer nos agentes que tem por objetivo ensinar, ou seja o professor, e nos alunos. A necessidade em agir e que essa ação possa provocar mudança, alteração é, no meu ponto de vista muito importante, na vida e no ensino.

No seguimento do construtivismo de Piaget e da sua aplicação em sala de aula, ao longo da PES, fui-me deparando com questões colocadas pelos alunos para as quais não possuía respostas, assim como, houve atividades que correram menos bem. Foi durante estas situações que, surgiu a necessidade refletir sobre a minha prática pedagógica, de investigar sobre determinadas situações de forma a procurar respostas, para assim saber fornecer as melhores informações aos alunos e corresponder melhor às suas necessidades.

Deste modo entendo que o ponto fulcral na IA é a exploração reflexiva que o professor constrói da sua prática, ajudando não só na resolução de problemas como na construção de uma planificação e introdução de alterações dessa prática.

### **3.5. Experiências de Aprendizagem**

Assim sendo, considero importante referir quatro das aulas lecionadas durante a minha PES.

Em primeiro lugar, devo destacar a primeira aula lecionada em que foi estabelecido como objetivo “cativar” os alunos. Para que tal pudesse acontecer da melhor maneira foi usado como material de trabalho uma canção de estilo POP, “All of me” do artista Jonh Legend. Com a necessidade de enquadrar a canção numa boa dinâmica de sala de aula, comecei por realizar um arranjo para instrumentos de altura definida e indefinida para que esta fosse executável pelos alunos. Contudo, com o decorrer da aprendizagem foram aparecendo alguns entraves à execução da obra, uma vez que os instrumentos de sala de aula não estavam ajustados à tonalidade pretendida. Isso obrigou a um rápido ajuste, durante a mesma aula, do arranjo para assim poder dar continuidade à atividade iniciada.

Devo também referir a aula de dia 17 de janeiro de 2021, destinada à visita de estudo à Catedral da cidade com o propósito de os alunos pudessem conhecer, ouvir, e experienciar o espaço, o ambiente e principalmente o órgão, aliás instrumento que é também meu objeto de trabalho e de eleição, além da voz (canto).

Nesta aula, dividida em duas partes, os alunos tiveram, na primeira parte, a oportunidade de ver, ouvir e tocar, sob a moderação e orientação dos professores estagiários e do

professor titular. No decorrer da apresentação do instrumento, foi explicado todo o funcionamento mecânico e eletrônico do órgão, assim como os alguns momentos em que se poderá ouvir um órgão, foi também apresentado repertório diversificado dos diversos períodos históricos. Terminada a apresentação do instrumento foi dado aos alunos a oportunidade de explorar todos os mecanismos, desde a registação à exploração dos teclados, pedaleira, combinações de registos (o que se pode e não pode combinar), entre outros. Terminada esta parte da aula regressamos à escola para assim dar continuidade à apresentação do instrumento, mas desta vez aprofundando a sua história. Neste momento foram apresentados os vários géneros de órgãos, a sua evolução e, a forma como as suas características foram influenciando os compositores ao longo dos séculos.

Esta aula, em particular foi motivadora, quer para os alunos, que se mostraram curiosos em saber mais, quer para mim, professor estagiário, que tive a oportunidade de oferecer aos mesmos a oportunidade de conhecer e experienciar o “tão imponente” instrumento dando assim a alavanca para o início do trabalho coral uma vez que as obras a trabalhar nas aulas seguintes seriam para ser interpretadas com acompanhamento daquele instrumento.

No seguimento das aulas, deu-se então início à aprendizagem da obra a ser apresentada no contexto da missa da Comunhão Pascal que se realizaria no final do segundo período escolar na catedral da cidade.

A aula de dia **14/02/2020** foi dedicada ao trabalho de preparação coral onde, num contexto teórico-prático foi mencionada a importância do aquecimento vocal, com a apresentação e realização de alguns exercícios simples e divertidos. Para esta fase foram dedicados cerca de quinze minutos em que foram realizados e explicados alguns exercícios para que se pudesse avançar para a próxima fase com segurança para o aparelho vocal de cada aluno. A fase seguinte da aula correu com toda a normalidade, tendo a obra sido aprendida por imitação e por fim, tendo a turma conseguido cantar a obra proposta a duas vozes.

O mesmo não aconteceu na aula de dia **21/02/2021**. A aula, numa fase inicial, foi realizada através da abordagem de uma temática histórica que é a evolução da notação musical. Foi inicialmente apresentada a notação musical medieval, utilizada no canto gregoriano, sendo posteriormente feita a comparação com transcrições na notação atual, para isso foi utilizada a projeção de imagens acompanhadas de áudios para que os alunos pudessem acompanhar e perceber alguns detalhes na partitura projetada. Na fase final da aula, foi retomada a

aprendizagem da obra iniciada na aula anterior. Contudo, como já foi referido, o trabalho coral não correu da mesma forma, talvez por a turma se encontrar mais inquieta, mas acredito que esta falha possa ter ocorrido pela falta de aquecimento inicial porque, devo referir, os benefícios, psicológicos e físicos, de um aquecimento, independentemente da atividade, são significativos. Com a ausência de aquecimento, foi-me possível notar, a falta de concentração, a falta de união e, sobretudo, a baixa extensão vocal dos alunos.

## 4. REFLEXÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Neste capítulo vou fazer uma reflexão sobre a forma como decorreu a minha PES. Para o efeito vou antes, tecer algumas considerações sobre o meu percurso musical e académico porque entendo que, desta maneira, também construo o meu envolvimento enquanto futuro professor.

Como já foi referido neste relatório, desde muito cedo que fui envolvido na música e pela música mas, considero importante refletir sobre os pontos marcantes que fizeram com que o meu percurso fosse traçado, indiscutivelmente numa única direção. O primeiro ponto é o meu contacto com a EM no EB. Neste período da minha formação, o primeiro contacto com a música, de forma consciente, soube que a música é um mundo maravilhoso onde, não conta apenas a teoria, onde há sempre algo à espera de ser criado. Esta imagem da música fez-me ir em busca de mais conhecimento quer na área instrumentista quer na área da música coral assim como na área da pedagogia. Com o término do ensino secundário, não existiam dúvidas sobre o caminho a seguir, haviam apenas a questão, “onde?”.

Com o meu ingresso no Instituto Politécnico de Bragança, encontrei a oportunidade perfeita de procurar mais e mais conhecimento, sempre com o mesmo propósito, ensinar. Esse anseio foi crescendo ano após ano, sendo que, o propósito deixou de ser “o quê?” mas “como?”, ou seja, a dada altura com o conhecimento teórico-prático adquirido a questão passou a ser, como transmitir esse conhecimento. Agora, terminado este percurso, faço uma análise positiva ao conhecimento obtido.

Apesar de no início da minha PES haver momentos de bloqueio, comecei a parar e refletir sobre o que estaria a correr mal até que me apercebi que a resposta estava naquela imagem do 2º ciclo do EB, isto é, a preocupação do professor de EM deve ser que, acima de tudo, os alunos conheçam, explorem e procurem a música no seu todo, que a preocupação do professor deve ser a de convite ao conhecimento assumindo uma postura de professor mediador no sentido de, o professor “provoca” a dúvida, o aluno questiona e o professor auxilia na busca da resposta. Seguindo esta linha de construção de conhecimento considero que o decorrer da minha PES foi mais positivo. Com o surgimento da pandemia Covid-19,

foi forçada a interrupção das atividades letivas pelo que, não me foi possível concluir os projetos e ideias de trabalho para uma, acredito, melhor aprendizagem musical.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castarède, M. (1998). *A Voz e os seus Sortilégios*. Lisboa: Editorial Caminho.

Castro, I. (2020). *Embalar a Cantar – características e efeitos da Canção de Embalar*. Ilustrações Ana Pereira. Edição: União de Freguesias Sé, Santa Maria e Meixedo. 1.<sup>a</sup> edição. ISBN: 978-989-33-0590-4. (1-85). <http://hdl.handle.net/10198/23110>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 355–380. Retirado de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação\\_Ação\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação_Ação_Metodologias.PDF)

Cunha, J., Carvalho, S., & Verena, M. (2015). *Abordagem Orff-Schulwerk História, Filosofia e Princípios Pedagógicos*.

D’Almeida, A. V. (1993). *Música*. Lisboa: Difusão Cultural - Sociedade Editorial e Livreira, LDA.

Damião, M. (1996) *De aluno a Professor*. Editora: Livraria Minerva.

Maximiniano, A. C. A. *Introdução à administração*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Mota, G. (2014, November). A Educação musical em Portugal - uma história plena de 67 contradições. *Debates / UNIRIO*, 41–50.

Padilha, A., & Cabral, P. (2011). *Significados*. Disponível em <https://www.significados.com.br/musica/>, acessado a 5 de abril de 2018.

Piaget, J. Pedagogia, Instituto Piaget, 1998.

Willems, E. (1970). As bases Psicológicas da Educação Musical. Lisboa: Edições Pró Musica.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/voca%C3%A7%C3%A3o>

[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/2003/documents/hf\\_jp-ii\\_let\\_20031203\\_musica-sacra.pdf](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/2003/documents/hf_jp-ii_let_20031203_musica-sacra.pdf)

## **ANEXOS**

## Anexo 1 – Questionário Inicial



### Inquérito por questionário

1. Achas a disciplina de Educação Musical interessante?

Sim

Não

2. Tocas algum instrumento?

Sim

Não

Se sim, qual o instrumento que tocas?

---

---

**3. Que género musical gostarias de trabalhar nas tuas aulas de Educação Musical?**

Pop/Rock

Erudito

Bossa Nova

Hip Hop

**4. Que tipo de aulas de Educação Musical gostarias de ter?**

---

---

---

---

**5. Gostas de Música? Qual a tua opinião em relação à Música?**

---

---

---

---

# Anexo 2 – Planificação Geral 5º ano



MAPA DE PLANIFICAÇÃO ANUAL				2.º Ciclo   5.º Ano
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)	CONCEITOS / CONTEÚDOS DISCIPLINARES	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	AVALIAÇÃO (PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)	CALENDARIZAÇÃO
<p><b>Organizadores / Domínios das Aprendizagens Essenciais</b></p> <p><b>1) Experimentação e criação (EC):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <p>- Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, textura), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas;</p> <p>- Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software);</p> <p>- Mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.</p> <p><b>2) Interpretação e Comunicação (IC):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <p>- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal;</p> <p>- Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança;</p> <p>- Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes;</p> <p>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados;</p> <p>- Publicar, na Internet, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, playlists, podcasts e blogs;</p>	<p><b>TIMBRE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fontes sonoras;</li> <li>Instrumentos da sala de aula, ou Instrumental Orff;</li> <li>Timbres semelhantes e contrastantes;</li> <li>Famílias timbricas;</li> <li>Mistura timbrica;</li> <li>Instrumentos da Orquestra;</li> <li>Combinação timbrica.</li> </ul> <p><b>RITMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ritmos corporais;</li> <li>Pulsação;</li> <li>Sons curtos e sons longos;</li> <li>Andamentos: rápido, lento, moderado, acelerando e retardando;</li> <li>Figuras rítmicas: Semínima, colcheia, mínima, semibreve e respectivas pausas;</li> <li>Ponto de aumentação;</li> <li>Compasso binário, ternário, quaternário e anaclusa.</li> </ul> <p><b>DINÂMICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Forte, meio-forte e piano;</li> <li>Crescendo e diminuendo;</li> <li>Pianíssimo e fortíssimo.</li> </ul> <p><b>ALTURA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Sons de altura determinada e indeterminada;</li> <li>Registro agudo, médio e grave;</li> <li>Escreta musical;</li> <li>Pauta/Clave;</li> <li>Melodia e linhas sonoras;</li> <li>Linhas horizontais e verticais;</li> <li>Escala pentatónica (Do M);</li> <li>Melodia e harmonia;</li> <li>Escala diatónica (Do M);</li> <li>Melodias simples com flauta e Instrumental Orff.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ter a noção de timbre;</li> <li>Identificar diferentes fontes sonoras;</li> <li>Distinguir timbres vocais de instrumentais;</li> <li>Detectar diferenças e semelhanças timbricas;</li> <li>Conhecer as diversas famílias instrumentais;</li> <li>Tocar com a técnica correcta os diferentes instrumentos (Orff);</li> <li>Cantar e tocar em grupo;</li> <li>Executar, vivenciar e inventar ritmos com diferentes partes do corpo;</li> <li>Manter a pulsação tocando;</li> <li>Reconhecer e diferenciar sons longos e sons curtos;</li> <li>Conhecer as figuras rítmicas / musicais;</li> <li>Interpretar e inventar ostinatos rítmicos e melódicos;</li> <li>Ler, compor e interpretar ritmos nos diferentes compassos;</li> <li>Ter a noção de intensidade;</li> <li>Interpretar e vivenciar diferenças dinâmicas e de andamento;</li> <li>Identificar os símbolos de dinâmica e de andamento;</li> <li>Interpretar peças musicais, em diferentes dinâmicas e andamentos;</li> <li>Reconhecer auditivamente os diversos registos;</li> <li>Conhecer a notação musical básica;</li> <li>Escriver a clave de sol;</li> <li>Tocar com flauta melodias simples (escala pentatónica e escala diatónica de Do maior);</li> </ul>	<p><b>Domínio Cognitivo/Capacidades e Destrezas – “Saber e Saber Fazer”</b> “Áreas de Competências” (60%)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Participação na exposição e desenvolvimento dos conceitos / conteúdos;</li> <li>Conhecimento e uso de terminologia musical correcta;</li> <li>Conhecimento e aplicação de conceitos/ conteúdos de saber técnico, científico e tecnológico;</li> <li>Técnica correcta/qualidade no desenvolvimento das actividades musicais (individuais e de conjunto);</li> <li>Capacidade de apreciação/pensamento crítico dos produtos finais alcançados;</li> <li>Capacidade de raciocínio e resolução de problemas;</li> <li>Desenvolvimento da sensibilidade estética e artística;</li> <li>Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo;</li> </ul>	<p>Decorso do ano letivo. Carga horária semanal: 90 minutos</p> <p>Dada a interligação existente entre os conceitos / conteúdos a trabalhar, não pode apresentar-se uma calendarização exacta para cada um dos conteúdos. Deve ter-se em conta que o programa oficial (ME) está organizado em espiral, sendo trabalhados vários conceitos/contéudos em simultâneo.</p>



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)	CONCEITOS / CONTEÚDOS DISCIPLINARES	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	AVALIAÇÃO (PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)	RECURSOS
<p>- Apresentar publicamente actividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p> <p><b>3) Apropriação e Reflexão (AR):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <p>- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados;</p> <p>- Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais;</p> <p>- Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailes, teatros musicais, óperas e outros), ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado;</p> <p>- Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente;</p> <p>- Relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de actividades diversificadas que integrem e potenciem a transversalidade do saber;</p> <p>- Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia a dia, e os seus mundos pessoais e sociais.</p>	<p><b>FORMA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elementos repetitivos;</li> <li>Ostinato;</li> <li>Imitação e cânone;</li> <li>Forma B e ABA.</li> </ul> <p><b>CULTURAS MUSICAIS NOS CONTEXTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Géneros e Estilos Musicais, sua História e Contexto(s);</li> <li>Música Tradicional;</li> <li>Música Erudita Ocidental;</li> <li>Música Urbana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar, visual e auditivamente, as notas da escala pentatónica e diatónica de Do maior;</li> <li>Identificar, auditiva e visualmente, melodia e harmonia;</li> <li>Distinguir a escrita horizontal da escrita vertical;</li> <li>Identificar a organização das frases de um tema;</li> <li>Cantar / tocar cânones melódicos a duas partes;</li> <li>Identificar as formas AB e ABA;</li> <li>Conhecer e identificar géneros e estilos/subgéneros musicais, sua história e contexto(s), nas vertentes da Música Tradicional, da Música Erudita Ocidental e da Música Urbana.</li> </ul>	<p><b>Domínio das Atitudes e Valores – “Saber Ser e Saber Estar”</b> “Princípios e Valores” (40%)</p> <p><b>Comportamento/boas práticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionamento interpessoal - respeito pelo outro;</li> <li>Cooperação na realização de todas as tarefas;</li> <li>Demonstração de uma postura e atitude correcta na sala de aula;</li> <li>Intervenções organizadas e adequadas;</li> <li>Aceitação de observações, sugestões e decisões colectivas.</li> </ul> <p><b>Empenho / Criatividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção e interesse, intervindo oportunamente em situações de aula;</li> <li>Participação e envolvimento espontâneo nas tarefas da turma, da escola e comunidade;</li> <li>Empenho e persistência;</li> <li>Emissão de opiniões sobre o seu trabalho e o dos outros;</li> <li>Desenvolvimento de espírito criativo;</li> <li>Manifestação de expressividade.</li> </ul>	<p><b>Humanos:</b></p> <p>Professor / Alunos / Artistas Convidados.</p> <p><b>Materiais:</b></p> <p>Instrumental Orff; Flauta de bisei; Fichas de Apolo/Trabalho fornecidas pelo docente; Manual adotado; Sistema de som e suportes sonoros (CD); Computador; Quadro Interativo; CD-ROM; Internet; Filmes / Documentários; Outros instrumentos musicais / recursos existentes na Escola.</p>



		<p style="text-align: center;"><b>AVALIAÇÃO</b> (PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)</p> <hr/> <p><b>Responsabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade.</li> <li>• Responsabilização pelos seus atos.</li> <li>• Aceitação e respeito das regras estabelecidas.</li> <li>• Respeito pelo material, as instalações e o espaço envolvente.</li> <li>• Organização na apresentação do material e do caderno diário.</li> </ul> <p><b>Autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia – superação de dificuldades sem a ajuda dos outros.</li> <li>• Seleção de informação e capacidade comunicativa.</li> <li>• Emissão de opiniões criativas e críticas.</li> <li>• Exposição de dúvidas/problemas e possível sugestão de soluções.</li> </ul> <p><small>Note: A avaliação realiza-se em 4 sessões: Formativa, Sumativa e Condicion, com base na observação direta de trabalho prático (instrumental, vocal e coreográfico), com recurso pontual a trabalhos de âmbito mais teórico (escritos).</small></p>	
--	--	---	--

# Anexo 3 – Planificação Geral 6º ano



ESCALAO



Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

Escola Básica Paulo Quintela  
Educação Musical | 2018/2019



## MAPA DE PLANIFICAÇÃO ANUAL 2.º Ciclo | 6.º Ano

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS <small>(ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)</small>	CONCEITOS / CONTEÚDOS DISCIPLINARES	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	AValiação <small>(PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)</small>	CALENDARIZAÇÃO
<p><b>Organizadores / Domínios das Aprendizagens Essenciais</b></p> <p><b>1) Experimentação e criação (EC):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas;</li> <li>- Compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software);</li> <li>- Mobilizar aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.</li> </ul> <p><b>2) Interpretação e Comunicação (IC):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal;</li> <li>- Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança;</li> <li>- Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes;</li> <li>- Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados;</li> <li>- Publicar, na internet, criações musicais (originais ou de outros), construindo, por exemplo, playlists, podcasts e blogs;</li> </ul>	<p><b>TIMBRE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alierção timbrica;</li> <li>• Instrumentos tradicionais portugueses;</li> <li>• Timbres vocais e instrumentais;</li> <li>• Harmonia timbrica;</li> <li>• Técnicas vocais e instrumentais.</li> </ul> <p><b>RITMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ritmos corporais;</li> <li>• Andamentos;</li> <li>• Figuras rítmicas: semicolcheia e respetiva pausa;</li> <li>• Monorritmia e polirritmia;</li> <li>• Ritmos pontuados;</li> <li>• Síncopa e contratempo;</li> <li>• Compassos simples e compostos.</li> </ul> <p><b>DINÂMICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de elementos dinâmicos;</li> <li>• Legato e Staccato;</li> <li>• Acentuação;</li> <li>• Densidade sonora.</li> </ul> <p><b>ALTURA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Monodia e polifonia;</li> <li>• Intervalos harmónicos e melódicos;</li> <li>• Melodia com acompanhamento de acordes;</li> <li>• Intervalos maiores e menores;</li> <li>• Acordes maiores e menores;</li> <li>• Notas Si bemol, Dó sustenido, Ré, Mi e Fá agudos (pauta e flauta);</li> </ul> <p><b>FORMA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Forma AB e ABA;</li> <li>• Forma binária, ternária e rondo;</li> <li>• Introdução e coda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar auditivamente;</li> <li>• Tocar com a técnica correta os diferentes instrumentos (Orff);</li> <li>• Reconhecer timbres de diferentes instrumentos e famílias;</li> <li>• Cantar / tocar em grupo;</li> <li>• Executar, vivenciar e inventar ritmos com diferentes partes do corpo;</li> <li>• Manter a pulsação tocando;</li> <li>• Acompanhar melodias com padrões rítmicos em ostinato;</li> <li>• Conhecer e vivenciar as figuras rítmicas;</li> <li>• Ler, compor e interpretar ritmos nos diferentes compassos – simples e compostos;</li> <li>• Tocar nos instrumentos, controlando a dinâmica;</li> <li>• Identificar e vivenciar diferenças dinâmicas e de andamento;</li> <li>• Identificar os símbolos de dinâmica e de andamento;</li> <li>• Identificar auditivamente monodia e polifonia;</li> <li>• Reconhecer auditivamente os diversos registos;</li> <li>• Conhecer a notação musical;</li> <li>• Tocar flauta de bisei com técnica correta;</li> <li>• Distinguir intervalo harmónico, melódico e acorde;</li> <li>• Distinguir música dos modos maior/menor;</li> <li>• Repetir vocalmente frases melódicas com o nome das notas;</li> <li>• Tocar ostinatos melódicos e harmónicos;</li> </ul>	<p><b>Domínio Cognitivo/Capacidades e Destrezas – “Saber e Saber Fazer”</b> <b>“Áreas de Competências” (60%)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na exposição e desenvolvimento dos conceitos / conteúdos;</li> <li>• conhecimento e uso de terminologia musical correcta;</li> <li>• Conhecimento e aplicação de conceitos/ conteúdos de saber técnico, científico e tecnológico;</li> <li>• Técnica correta/qualidade no desenvolvimento das atividades musicais (individuais e de conjunto);</li> <li>• Capacidade de apreciação/pensamento crítico dos produtos finais alcançados;</li> <li>• Capacidade de raciocínio e resolução de problemas;</li> <li>• Desenvolvimento da sensibilidade estética e artística;</li> <li>• Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo;</li> </ul>	<p>Decorso do ano letivo. Carga horária semanal: 90 minutos</p> <p>Dada a Interligação existente entre os conceitos / conteúdos a trabalhar, não pode apresentar-se uma calendarização exacta para cada um dos conteúdos. Deve ter-se em conta que o programa oficial (ME) está organizado em espiral, sendo trabalhados vários conceitos/conteúdos em simultâneo.</p>



ESCALAO



Agrupamento de Escolas Emídio Garcia

Escola Básica Paulo Quintela  
Educação Musical | 2018/2019





APRENDIZAGENS ESSENCIAIS <small>(ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)</small>	CONCEITOS / CONTEÚDOS DISCIPLINARES	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	AValiação <small>(PERFIL DOS ALUNOS - ME, 2018)</small>	RECURSOS
<p>- Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p> <p><b>3) Apropriação e Reflexão (AR):</b> (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados;</li> <li>- Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais;</li> <li>- Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais, óperas e outros), ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado;</li> <li>- Comparar criticamente estilos e géneros musicais, tendo em conta os enquadramentos socioculturais do passado e do presente;</li> <li>- Relacionar a sua experiência musical com outras áreas do conhecimento, através de atividades diversificadas que integrem e potenciem a transversalidade do saber;</li> <li>- Identificar criticamente a música, enquanto modo de conhecer e dar significado ao mundo, relacionando-a com o seu dia a dia, e os seus mundos pessoais e sociais.</li> </ul>	<p><b>CULTURAS MUSICAIS NOS CONTEXTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Géneros e Estilos Musicais, sua História e Contexto(s): - Música Tradicional; - Música Erudita Ocidental; - Música Urbana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as frases de um tema / peça musical;</li> <li>• Identificar as formas AB, ABA e Rondo;</li> <li>• Cantar e tocar, com instrumentos, melodias ou ritmos com diferentes organizações frásicas;</li> <li>• Distinguir a escrita horizontal da escrita vertical;</li> <li>• Identificar a organização das frases de um tema;</li> <li>• Cantar / tocar cânones melódicos a duas partes;</li> <li>• Conhecer e identificar géneros e estilos/subgéneros musicais, sua história e contexto(s), nas vertentes da Música Tradicional, da Música Erudita Ocidental e da Música Urbana.</li> </ul>	<p><b>Domínio das Atitudes e Valores – “Saber Ser e Saber Estar”</b> <b>“Princípios e Valores” (40%)</b></p> <p><b>Comportamento/Boa conduta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionamento Interpessoal - respeito pelo outro;</li> <li>• Cooperação na realização de todas as tarefas;</li> <li>• Demonstração de uma postura e atitude correcta na sala de aula;</li> <li>• Intervenções organizadas e adequadas;</li> <li>• Aceltação de observações, sugestões e decisões coletivas.</li> </ul> <p><b>Empenho / Criatividade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atenção e Interesse. Intervindo oportunamente em situações de aula;</li> <li>• Participação e envolvimento espontâneo nas tarefas da turma, da escola e comunidade;</li> <li>• Empenho e persistência;</li> <li>• Emissão de opiniões sobre o seu trabalho e o dos outros;</li> <li>• Desenvolvimento de espírito criativo;</li> <li>• Manifestação de expressividade;</li> </ul>	<p><b>Humanos:</b> Professor / Alunos / Artistas Convidados.</p> <p><b>Materiais:</b> Instrumental Orff; Flauta de bisei; Fichas de Apoio/Trabalho fornecidas pelo docente; Manual adotado; Sistema de som e suportes sonoros (CD); Computador; Quadro Interativo; CD-ROM; Internet; Filmes / Documentários; Outros instrumentos musicais / recursos existentes na Escola.</p>



			<p><b>AVALIAÇÃO</b> (PEPEL, 000 ALUNOS - Mt. 2018)</p> <p><b>Responsabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Assiduidade e pontualidade.</li><li>• Responsabilização pelos seus atos.</li><li>• Aceitação e respeito das regras estabelecidas.</li><li>• Respeito pelo material, as instalações e o espaço envolvente.</li><li>• Organização na apresentação do material e do caderno diário.</li></ul> <p><b>Autonomia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Autonomia – superação de dificuldades sem a ajuda dos outros.</li><li>• Seleção de informação e capacidade comunicativa.</li><li>• Emissão de opiniões criativas e críticas.</li><li>• Exposição de dúvidas/problemas e possível sugestão de soluções.</li></ul> <p><small>Note: A avaliação realiza-se-á nas vertentes Formative, Sumative e Constructive, com base na observação direta de trabalho prático (instrumental, vocal e coreográfico), com recurso pontual a instrumentos de âmbito mais teórico (escritos).</small></p>	
--	--	--	--	--

## Anexo 4 – Planificação de aula – 8/11/2019

 GOVERNO DE PORTUGAL	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e CIÊNCIAS	<b>ESCOLA E.B. 2, 3 PAULO QUENTEIA - BRAGANÇA</b> <b>EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO</b>	
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍLIO GARCIA CÓDIGO 151816			

PLANIFICAÇÃO

2019/2020



<b>Professor:</b> Fernando Madanços <b>Cooperante:</b> Alcino Barros <b>Supervisora:</b> Isabel Castro	<b>Ano/turma:</b> 6º C	<b>Data:</b> 8/11/2019 <b>Hora:</b> 12h – 13:30h	<b>Lição:</b> <b>Sumário:</b> Interpretação da canção “All of me”. <b>Monodia e Polifonia.</b>
--	------------------------	---	--

Domínios/Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)		Aprendizagens Específicas		Conceitos / Conteúdos		Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Domínios	Subdomínios	Organizador	O aluno deve ficar capaz de:	Conceitos	Conteúdos			
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Interpretação e Comunicação	Interpretação e comunicação	- Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança;	- Ritmo	- Síncopa	O professor: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. a) a aula começa com a audição da canção “All of me” do artista John Legend.</li> <li>b) De seguida, o professor vai distribuir os alunos pelos diversos instrumentos de altura definida e indefinida.</li> <li>c) De seguida, o professor vai trabalhar individualmente com cada grupo de trabalho a sua parte específica. Nesta fase de trabalho, o professor</li> </ol>	Humanos: - professor; - alunos.  Materiais: - Piano; - Computador; - Instrumentos de sala de aula.  Músicas: - “All of me” John Legend	Observação direta

Desenvolvimento da Criatividade	Criação e Experimentação	Apropriação e reflexão	- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados; - Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais;	- Altura	- Monofonia - Polifonia	poderá contar com o apoio do par pedagógico. d) Após concluída esta última fase, será interpretado o arranjo musical da canção, numa primeira fase apenas com os instrumentos de sala de aula e depois com o acompanhamento do tema original.  2. a) O professor recorrerá a alguns exemplos de áudio para introduzir os conteúdos (Monofonia e Polifonia). b) Posteriormente, os alunos serão questionados e levados aos conceitos programáticos. c) Depois de interiorizados os conceitos, os alunos ouvem mais exemplos a fim de que consigam diferenciar os dois conceitos.		
---------------------------------	--------------------------	------------------------	---	----------	----------------------------	---	--	--



## Anexo 6 – Planificação de aula – 17/01/2020

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAS	<b>ESCOLA E.B. 2, 3 PAULO QUINTELA - BRAGANÇA</b> <b>EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO</b>	
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMBIO GARCIA CÓDIGO 151816		



PLANIFICAÇÃO

2019/2020

<b>Professor:</b> Rafael Madanços <b>Cooperante:</b> Alcino Barros <b>Supervisora:</b> Isabel Castro	<b>Ano/turma:</b> 6ºC	<b>Data:</b> 17/01/2020 <b>Hora:</b> 12h – 13:30h	<b>Lição:</b> <b>Sumário:</b> Visita de estudo ao órgão da Catedral de Bragança.
--	-----------------------	--	---

Domínios/Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)		Aprendizagens Específicas		Conceitos / Conteúdos		Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Domínios	Subdomínios	Organizador	O aluno deve ficar capaz de:	Conceitos	Conteúdos			
Desenvolvimento da criatividade	Criação e Experimentação	Apropriação e reflexão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados;</li> <li>- Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas)</li> </ul>			<p>A aula iniciou na sala de aula com uma breve explicação do propósito da visita de estudo.</p> <p>Posteriormente seguimos até à catedral onde a visita foi iniciada com uma breve e simples explicação do funcionamento do órgão.</p> <p>Seguiu-se uma pequena apresentação ao órgão de algum repertório, de diferentes épocas e dificuldades.</p> <p>Na parte final da visita foi concebida aos alunos a possibilidade de experimentarem e tocarem no órgão.</p>	<b>Humanos:</b> - professor; - alunos.  <b>Materiais:</b> - órgão	Observação direta

## Anexo 7 – Planificação de aula – 14/02/2020

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAS	<b>ESCOLA E.B. 2,3 PAULO QUINTELA - BRAGANÇA</b> <b>EDUCAÇÃO MUSICAL – 2º CICLO</b>	
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍLIO GARCIA CÓDIGO 151816		



PLANIFICAÇÃO

2019/2020

<b>Professor:</b> Rafael Madanços <b>Cooperante:</b> Alcino Barros <b>Supervisora:</b> Isabel Castro	<b>Ano/turma:</b> 6º C	<b>Data:</b> 14/02/2020 <b>Hora:</b> 12h – 13:30h	<b>Lição:</b> <b>Sumário:</b> Início da preparação de uma pequena obra coral.
--	------------------------	--	--

Domínios/Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)		Aprendizagens Específicas		Conceitos / Conteúdos		Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Domínios	Subdomínios	Organizador	O aluno deve ficar capaz de:	Conceitos	Conteúdos			
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Interpretação e Comunicação	Interpretação e comunicação	- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.	Timbre  Alura	Timbres vocais e instrumentais  Monofonia e Polifonia	A aula inicia com uma breve reflexão sobre o tema: a voz. Segue-se um aquecimento vocal afim de dar a conhecer aos alunos alguns exemplos de aquecimento vocal e também com o propósito de preparar convenientemente as vozes para o estudo da obra coral a ser trabalhada. Segue-se o início da preparação da obra vocal inicialmente a uma voz, podendo vir a ser introduzida uma segunda voz. No final será feita uma reflexão sobre os conteúdos aprendidos.	Humanos: - professor; - alunos.  Materiais: - piano  Músicas: - Obra coral	Observação direta

## Anexo 8 – Planificação de aula – 21/02/2020

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍLIO GARCIA CÓDIGO 151810	<b>ESCOLA E.B. 2, 3 PAULO QUINTELA - BRAGANÇA</b> <b>EDUCAÇÃO MUSICAL - 2º CICLO</b>	
--	---	---

### PLANIFICAÇÃO

2019/2020

<b>Professor:</b> Rafael Madangos <b>Cooperante:</b> Alcino Barros <b>Supervisora:</b> Isabel Castro	<b>Ano/turma:</b> 6º C	<b>Data:</b> 21/02/2020  <b>Hora:</b> 12h – 13:30h	<b>Lição:</b> <b>Sumário:</b> História da Música Erudita Ocidental <b>Continuação da obra</b> "Pequena obra coral".
--	------------------------	--	---

Domínios/Subdomínios (com base nas metas de aprendizagem do 2º ciclo)		Aprendizagens Específicas		Conceitos / Conteúdos		Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Domínios	Subdomínios	Organizador	O aluno deve ficar capaz de:	Conceitos	Conteúdos			
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Apropriação e reflexão	Apropriação e reflexão	- Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados;	Culturas musicais em contexto	- Música Erudita Ocidental;	<p>A aula inicia com uma reflexão da aula anterior. De seguida é iniciada a abordagem à escrita musical dando a conhecer toda a sua evolução ao longo da história. Posteriormente será feita referência aos géneros musicais mais marcantes na história da música ocidental mencionando também alguns dos compositores mais marcantes. Ao longo da aula serão dados exemplos auditivos com o propósito de auxiliar na aprendizagem. Na segunda parte da aula, será dado seguimento à preparação da obra coral iniciada na aula anterior.</p>	<p>Humanos: - professor; - alunos.</p> <p>Materiais: - quadro - computador - piano</p> <p>Músicas: - Pequena obra coral (Kyrie)</p>	<p>Observação direta</p> <p>Registo em grelha própria</p>

Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Interpretação e Comunicação	Interpretação e comunicação	-- Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.	Timbre  Altura	Timbres vocais e instrumentais  Monofonia e Polifonia			
--	-----------------------------	-----------------------------	---	----------------------	---	--	--	--

## Anexo 9 – Partitura “Kyrie”

### Kyrie eleison

$\text{♩} = 70$

Soprano

Ky-ri-e - le - i-son Ky-ri-e - le - i-son Ky-ri-e -

Alto

6

S. -le - i-son Ky-ri-e - le - i-son Chris-te-e - le - i-son

A.

11

S. Chris-te-e - le - i-son Chris-te-e - le - i-son Chris-te-e - le - i-son

A.

11

S. Chris-te-e - le - i-son Chris-te-e - le - i-son Chris-te-e - le - i-son

A.

17

S. Ky-ri-e - le - i-son Ky-ri-e - le - i-son

A.

21

S. Ky-ri-e - le - i-son Ky-ri-e - le - i-son

A.